

# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO  
15 DE JULHO DE 1982



European Nazarene  
Bible College  
Library



O homem jurou que jamais poria os pés na igreja. Seu agravo, dizia ele, é que ali encontrava hipócritas e algumas "pessoas ainda piores que as achadas, cá fora".

Teria ele partido de uma premissa ousada, uma que ensina que o templo é o último reduto da pureza e da santidade no mundo?

Os ajuntamentos cristãos da actualidade, e mesmo as assembleias muçulmanas, assemelham-se muito em formato e propósito à antiga sinagoga dos judeus. Estes se reuniam —teoricamente— para orar, ler e estudar a Palavra de Deus. Também, para garantir e preservar a integridade da lei.

Lucas, no capítulo seis do seu Evangelho, apresenta-nos Jesus numa das reuniões da sinagoga.

Quem olhasse pela porta o grupo que se encontrava dentro, seria tentado a homogená-lo, considerá-lo um em propósito, intenção e reverência. Não eram todos judeus? Não se reuniam para o mesmo fim e à volta dos

mesmos pergaminhos? Não falavam eles a mesma língua, recitando os mesmos cânticos e salmos? Logo, deviam ser todos igualmente devotos e irrepreensíveis.

O episódio narrado pelo texto contradiz energicamente tal suposição. Da diversidade dos que formavam o ajuntamento, salientamos primeiro uma Figura distinta:

O *Professor*: Lemos que Jesus estava ensinando. A prática habitual caracterizava-se pela leitura e comentários de textos sagrados. Estes elementos básicos persistem no culto evangélico de hoje.

O *Professor* ainda ensina: pela Bíblia e pelo Espírito Santo que imprime a Palavra no coração. Mesmo na ausência de expositores brilhantes e de intelecto superior, a mensagem de Deus chega clara à mente e ao coração do ouvinte —quando o *Professor* Jesus e Seu Espírito se acham presentes.

Bem quiséramos que a atmosfera do templo moderno fosse totalmente saturada da presença do *Professor* Divino, que nos

esquecêssemos de tudo o mais! Mas presumí-lo seria ingénuo pois, como na sinagoga de outrora, há neste lugar um outro grupo de pessoas. Vamos dar-lhes o nome de:

Os *Acusadores*. Estes conhecem o suficiente da lei mosaica para saberem distinguir o bem do mal. Mas desconhecem totalmente a índole do amor divino. Por isso, acham-se na situação de *acusadores*, uma espécie de polícia da moralidade. Obcecados pelo zelo de observar a letra da lei, esquecem o espírito que a originou. A Bíblia mostra, ainda no texto de Lucas 6, que nem mesmo Jesus escapou à lupa do seu fanatismo; nem as paredes consagradas do edifício conseguiram isolar um espírito de intriga e mesquizez alheio às coisas de Deus.

Mas olhemos à volta. Há mais pessoas neste lugar. Prestemos atenção especial a alguém que merecerá um nome familiar:

O *Sofredor*. Aqui é o homem de mão mirrada. Ele entrara no edifício à busca da comunhão e do conforto dos "crentes". Tinha

que espécie de gente vai à igreja?

—Jorge de Barros





o direito de esperar que o lugar em que se fala de Deus, se lê a Palavra de Deus e se canta a Deus deve ser único e distinto em qualquer sociedade.

Mas como se enganara! Murmúrios de crítica baseada em suposições cruzavam a sala. Um espírito de revolta e violência maculara o lugar consagrado.

Gosto de observar que o homem sofredor continuou ali sentado, em vez de se retirar do edifício, genuinamente indignado com o que ali se passava. É que ele teria compreendido que, acima de todas as mazelas do lugar, estava ali também presente, embora ignorado,

O Salvador. É ELE que faz especial e diferente qualquer lugar. Não é o formato, o tamanho, a beleza e o recheio do edifício; nem são os assistentes ou os próprios dirigentes que contam. A Presença de que necessitamos é a do Filho de Deus. Só Ele pode curar mãos mirradas, corações ressequidos e vidas perturbadas.

É por isso que ainda vou à igreja. □



## a nossa celebração e o espírito santo

—Orville W. Jenkins  
Superintendente Geral

*Neste quinquênio de "A Santidade Cristã Avança", procuremos dar lugar e ênfase ao Espírito Santo. Deve-se honrar, buscar e dar o lugar que Lhe pertence no nosso coração e vida, bem como nos cultos públicos.*

*São usados diversos símbolos na Bíblia para indicar a obra e a presença do Espírito Santo: água, fogo, vento, óleo. Um dos principais é o da pomba. Quando Jesus foi batizado no rio Jordão por João Batista, Lucas registra: "O Espírito Santo desceu sobre ele, em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em ti me tenho comprazido" (Lucas 3:22). Ao descrever o povo de Deus, o salmista Daví disse: "Sereis como as asas de uma pomba, cobertas de prata, com as suas penas de ouro amarelo" (Salmo 68:13).*

*A pomba é limpa por natureza e, como tal, era oferecida em sacrifício. Ao referir-se à esposa, o marido chama-a: "A minha pomba, a minha imaculada" (Cantares 6:9). Através desta figura o esposo mostra a pureza de sua mulher. Conhecer o Espírito na santidade de Sua natureza, na beleza do Seu caráter e na perfeição de Sua graça, equivale a relacionar-se com um poder sobrenatural e cumprir deveres terrenos de forma celestial.*

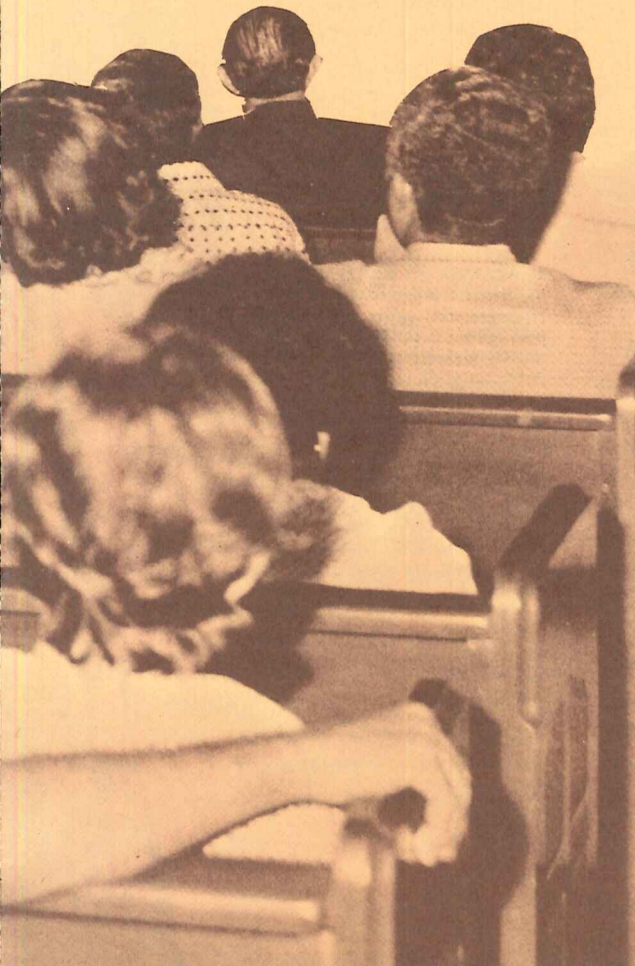
*A pomba é mansa por natureza. Uma das razões apresentadas é que não tem bilis; e esta é considerada pelos naturalistas origem e fonte de contendas. No Espírito Santo não existe amargura.*

*A pomba é constante no amor. Certo escritor disse: "As pombas quando chegam à margem dum rio mantêm os olhos fixos na corrente e, ao beber, não levantam a cabeça; fixam os olhos na água e bebem um grande gole à semelhança das bestas-feras". A pomba é o emblema da castidade porque vive em estrita monogamia, nunca deseja outro companheiro.*

*É ave muito sensível —contrista-se e extingue-se facilmente. Se mãos humanas tocam seu ninho ou acariciam seus ovos de pérola, a pomba nunca mais volta.*

*O Espírito Santo possui todos esses atributos e mais. Especialmente, é muito sensível e gentil. Também pode ser contristado por nossa falta em responder à Sua orientação ou por negligência. Paulo exorta: "Não extingais o Espírito" (I Tessalonicenses 5:19).*

*Neste período em que procuramos avançar com a grande verdade, doutrina e experiência da santidade de coração, honremos o Espírito Santo. Que Ele domine em cada culto! Que se expresse no nosso canto! Que a Sua unção e aprovação selem as nossas mensagens! Se honrarmos o Espírito Santo, Ele estará presente nas nossas igrejas e ministério. □*





# santidade na palavra "rogamos"

—Roy F. Quanstrom

Ao ler a Bíblia omitimos por vezes algumas palavras que aparentemente carecem de importância, para concentrar a nossa atenção nos termos *chaves*. É o caso, por exemplo, da epístola de Paulo à igreja de Tessalônica. Nela, o Apóstolo declara: "Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos. . . ." (I Tessalonicenses 4:1). Geralmente, lemos estas palavras à pressa para chegar ao resto da passagem que trata da experiência da inteira santificação.

Vejamos o uso que Paulo aqui faz da palavra "rogar". Emprega-a com duplo significado. O primeiro é *suplicar*. O versículo podia escrever-se: "Finalmente, irmãos, vos suplicamos". Uma vez que o Espírito Santo inspirou estas passagens, podemos dizer que Deus nos suplica que sejamos santos.

Imaginemos que o Mestre na cruz nos suplica que alcancemos a experiência da inteira santificação. Sinto-me profundamente comovido ao reconhecer que Deus suplica, derrama Seu sangue e morre por mim. Eu não posso resistir a esta súplica divina; entrego, alegremente, a minha vida à graça santificadora.

O segundo sinónimo da palavra rogar, como usado no texto bíblico, é *decretar*. Deus decretou que sejamos santificados. "Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação" (I Tessalonicenses 4:3). Da palavra "decreto" podemos passar ao termo "mandamento". A definição ajusta-se especialmente ao contexto desta passagem:

"Porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus" (I Tess. 4:2). Leríamos assim o versículo: "Finalmente, irmãos, vos ordenamos". Desta forma, chegamos à santidade por obediência a mandato divino.

A palavra "mandamento" conduz-nos com frequência a conotações severas, como se Deus nos forçasse a disciplina rigorosa, o que é lamentável. Os mandamentos de Deus são sempre instrumentos para o nosso bem. O mandamento, em si, quer dizer: "Isto é o melhor para ti". A Bíblia declara que "os Seus mandamentos não são pesados" (I João 5:3). Por outro lado, é muito importante que os mandamentos se convertam em princípios fundamentais da vida. Os mandamentos de Deus são para o nosso bem e devemos cumpri-los até se tornarem preceitos permanentes da vida.

Nos mandamentos do Velho Testamento, Deus está na realidade a decretar o melhor para a nossa vida, para a personalidade e para aqueles que nos rodeiam: "Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão; lembra-te do dia do Senhor, para o santificares; não matarás; não adulterarás; não furtarás; honra a teu pai e a tua mãe; não dirás falsos testemunhos; não cobiçarás" (Êxodo 20:7-17).

No Novo Testamento, Cristo disse que o melhor procedimento consistia em cumprir o duplo mandamento: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. . . e amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:37, 39).

Na Epístola aos Tessalonicenses o apóstolo Paulo declara que o melhor para a nossa vida, a nossa personalidade e para os que nos cercam, é que sejamos santificados. Repetimos que não são apenas palavras do apóstolo Paulo, mas do próprio Espírito Santo que deseja a nossa santificação. Perante esta preocupação divina, entrego a minha vida sem reservas à graça santificadora. □

## O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII  
Número 14

15 de Julho de 1982

**H. T. REZA**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**, Administradora

### FOTOS:

CAPA: José Pacheco  
p. 6: Keystone View Co.  
p. 7: Religious News Service  
p. 8, 9: Wallowitch  
p. 14: Pan American

**O ARAUTO DA SANTIDADE** (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

**O ARAUTO DA SANTIDADE** (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.





## CRESCIMENTO CRISTÃO

—H. T. Reza

Uma coisa é nascer, outra é crescer. Quando criança, gostava de ir com meu pai semear milho.

Achava o trabalho interessante. Mas ficava mais surpreendido quando, depois de três ou quatro dias, via surgir da terra uma folhinha, como ponto verde num fundo escuro. Em breve, ao lado da folhinha nasciam outras e, depois, um talo pequeno. Ao cabo de duas semanas já se podia ver no campo o resultado da sementeira. Mais tarde procedia-se à monda que consistia em arrancar ervas daninhas. Depois o talo enrijecia, nasciam mais folhas, espigas e grãos. Passados meses, urgia ceifar e debulhar para que a geada do outono ou a chuva não chegassem de surpresa. O que acabamos de mencionar

pressupõe certas causas que influenciam o crescimento. No caso do milho, precisa-se fecundidade do solo, água, sol e cuidado do agricultor.

Uma coisa é conhecer Jesus Cristo e Seu poder salvador; e outra é chegar à maturidade cristã. Aqui se situa a dificuldade em compreender a bênção que o crente recebe com a morada do Espírito Santo no seu coração.

Quando alguém aceita Cristo como Salvador, nasce de novo. Jesus disse a Nicodemos: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus" (João 3:3). A Igreja Cristã chamou a esta experiência "o novo nascimento". Este inclui duas fases: a entrega completa a Jesus Cristo, à semelhança do milho que morre; e a recepção de nova vida —perdão, justificação, conversão.

A experiência da salvação também se tem chamado santificação inicial. É santificação porque é separação do mundo; Deus aparta o homem para Si; o coração do pecador foi limpo.

Sendo o homem pecador por natureza, como descendente de Adão, —e também por escolha— vivendo no pecado deliberadamente, a salvação que obtém ao chegar a Cristo fá-lo nascer para uma nova vida espiritual e a sua culpa é eliminada pelo sangue do Cordeiro de Deus.

Mas a natureza pecaminosa da qual não é culpado, não é perdoada porque aquele que a tem não é o responsável por ela: foi algo herdado. No entanto, a Palavra de Deus declara que isto para o qual não se pode buscar o perdão, pode ser desarraigado: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça" (I João 1:9). "Nos purificar" —é esta a ideia—, livrar-nos do pecado e da

tendência para o mal. Esta obra chama-se inteira santificação, para a distinguir da santificação inicial.

A inteira santificação também se assemelha a um novo nascimento interior, porque o princípio do pecado deixa de existir no coração. Os pecados foram perdoados e a inclinação para o mal purificada. O inimigo foi afugentado. Começa, então, uma vida de maior excelência espiritual.

Mas, assim como a inteira santificação provê um nascimento interior da alma, ela própria resulta dum desejo, fome e esperança do recém-convertido. Portanto, a recepção do Espírito Santo faz parte do crescimento cristão, mas também é início dum maior crescimento efectivo, ou como o nosso *Manual* diz: "Os crentes são libertados do pecado original, ou depravação, e levados a um estado de inteira devoção a Deus e à santa obediência do amor tornado perfeito".

Uma vez convertido e em completa relação com o Espírito Santo, o cristão pode prosseguir a sua vida e crescimento sem outro estorvo a não ser a falta de fé. Os factores do crescimento cristão que ele deve praticar são:

1. Oração pessoal e contínua.
2. Participação dos meios de graça fornecidos pela igreja em suas diferentes actividades.
3. Ter influência espiritual positiva no meio em que vive.
4. Conservar um espírito recto diante de Deus.

A nossa missão no mundo não é só propagar a santidade bíblica como uma doutrina, mas procurar cuidadosamente desenvolver "a santidade no temor do Senhor e o cultivo das virtudes cristãs no coração e sua manifestação na vida diária".

Isto é crescimento cristão. A alternativa de quem nasce é crescer ou ficar disforme. E quem deseja ser cristão disforme? □



Durante quase trezentos anos os reis de Judá seguiram a opinião pública em conservar os altares pagãos que sempre foram reprovados por Deus e impediam a verdadeira adoração. Cinco reis andaram longe de Deus e sua fé baixou ao nível da do público. O Senhor desejava abençoá-los mais abundantemente, mas eles negaram-se a efectuar limpeza total. A sua crença era determinada pela opinião pública e não por um encontro pessoal com Deus.

O rei Asa seguiu os passos de Davi e "fez o que parecia recto aos olhos do Senhor" (I Reis 15: 11). Seguiu a verdadeira adoração, destruiu os ídolos, incluindo os que seu pai mandara fazer. Sua avó, a rainha, tinha um ídolo escondido no bosque. Quando Asa o descobriu, mandou destruí-lo e afastou a rainha do poder. Agiu com mão de ferro contra a imoralidade e os prostíbulos. Mostrou desejo sincero de dirigir o povo pelo caminho da justiça. Foi um bom rei durante 41 anos mas, embora se desfizesse dos

deuses, não destruiu seus altares.

Estes eram os "lugares altos" edificadas nas colinas. A opinião pública opunha-se à sua destruição por constituírem parte do panorama, como a guerra e outros males são hoje aceites como normais. Nem mesmo as pessoas honestas se indignam contra casinos, casas de prostituição, corrupção no governo e mediocridade na igreja. Os reis que se seguiram a Asa nada fizeram. Só Ezequias é que mandou destruir os altares.

A religião é assunto de um encontro pessoal com Deus. Já destruiu você os altares de sua vida? Há pessoas que nunca efectuaram qualquer limpeza. Não querem destruir os seus altares nem pagar contas atrasadas; evitam pedir desculpa quando o deviam fazer; buscam transformação moral sem uma experiência espiritual genuína. Retiram os males predominantes e os pecados visíveis, mas não evidenciam renovação de espírito. A Bíblia diz: "Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse

tal não é dele" (Romanos 8:9).

Outros professam ser cristãos, mas não passam de criticadores. Nunca estão contentes, sempre irritados. Pedem perdão, mas nunca perdoam a outros. Frequentam lugares impróprios. Cantam: "Tudo, ó Cristo, a Ti entrego", mas verdadeiramente não o fazem. A sua influência a favor de Cristo ou da igreja é negativa. Não consagravam ao Senhor sua vontade e talentos. Apenas concedem a Deus uma hora no domingo de manhã. Até aqui, no entanto, os altares continuam no seu lugar.

Deus não concederá poder para se viver santamente antes de serem destruídos os altares. O pecado pode ser popular, mas o cristão não deve permanecer nele. A palavra "cristão" implica semelhança com Cristo. Perseveraremos no pecado? De forma alguma! Deus deseja libertar-nos do pecado e seu poder. O Senhor oferece salvação a todo aquele que se entrega totalmente a Ele. O homem iníquo pode obter vida pura. O pecador empedernido pode achar redenção.

Certo pintor foi convidado num fim de semana para uma reunião social. Durante a festa, um empregado sujou com refrescos a parede recém-pintada. Depois dos outros visitantes terem saído, o artista pegou num pedaço de carvão e transformou a mancha da parede numa bela cascata com panorama circundante: penhascos, abetos e prados. A dona de casa ficou tão contente que convidou outros artistas a pintarem as paredes restantes. A casa, cuja parede tinha sido manchada por um criado, tornou-se famosa.

Deus tem Seus próprios métodos para perdoar os pecados que nós cometemos. Transforma o deserto num jardim. Está você disposto a destruir os altares de sua vida e a permitir que Deus faça nela a Sua vontade? O Senhor é especialista em ajudar pessoas como você e eu. □





## “DÁ-ME ESTE MONTE”

—Acácio Pereira



Entre os montes de romaria popular, há um ao norte de Portugal que visitei várias vezes. Segundo uma tradição local, nele se refugiou certa princesa cristã, chamada Quitéria, do tempo dos visigodos na Península Ibérica. Depois de perseguida, fora decapitada nesse monte sobranceiro à pitoresca vila de Felqueiras. É conhecido por *monte de Santa Quitéria*.

Quando eu frequentava um seminário católico trepei-o com dificuldade, sobretudo, no verão. Ao longo da encosta várias capelinhas assinalam momentos emocionantes da vida dessa lendária princesa. No topo do monte foi construída a linda igreja de Santa Quitéria. Diz-se que existem relíquias da jovem mártir numa vitrina dum dos altares laterais. Os devotos afluem de muitos quilómetros à volta, desde Fafe até ao Porto.

Tornou-se lugar de romagem, festas, procissões e concentrações religiosas. Nos dias em que eu participei, o monte enchia-se de milhares de peregrinos. Havia divertimentos, música e merendolas. Depois das cerimónias litúrgicas, o povo dispersava em grupos por entre o viçoso arvoredor. Cada qual abria o seu farnel: boroa de milho e centeio, um bom naco de presunto ou salpicão e as famosas cavacas recobertas de açúcar. Entre o verde-escuro da paisagem sobressaía a alvura das toalhas de linho caseiro estendidas no chão. Também havia barracas de “comes e bebes”.

Hoje, ao recordar esse tempo de dúvidas e interrogações, vejo como as pessoas estavam famintas do verdadeiro Pão da vida, nosso Senhor Jesus Cristo. Subalimentadas com vãs superstições, ninguém lhes apontava com clareza para o Salvador: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). A sua religião baseava-se em assistir a missa incompreensível para a maioria, ouvir um sermão fantasioso sobre a vida da santa, beijar suas relíquias e dar algum dinheiro de esmola. Sinto grande peso por tantas almas necessitadas de conhecer a Verdade sem mistificações. A resposta que Jesus deu aos discípulos ecoa pungente no meu coração: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mateus 14:16). Quem estará pronto a fazê-lo?

No interior da igreja de Santa Quitéria existem alguns quadros sobre o juízo final. Uns representam

cenas animadoras. Mas outros mostram os tormentos dos condenados, com requintes de crueldade. Eu sempre saía do templo invadido pelo terror. A incerteza do que seria para mim a eternidade deixava-me sobressaltado. Apenas aprendera de criança que, depois da morte, iria para o inferno ou para o purgatório —lugar de tormentos, segundo me ensinaram, embora temporários. Só quem fizesse muitas penitências e os mártires poderiam ir directamente para o céu. Ninguém podia saber ao certo o que o esperava no além-túmulo.

Depois da minha conversão, pude constatar que na Igreja Evangélica há uma certeza. Quadros aterradores como os da igreja de Santa Quitéria deixaram de me incutir medo. “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?... Mas, graças a Deus, que nos dá a vitória, por nosso Senhor Jesus Cristo” (I Coríntios 15:55, 57).

Sei que boas obras, méritos de santos, mortificações ou indulgências não salvam. Só “o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado... temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (I João 1:7; 2:1). Ele é o nosso único e verdadeiro Salvador. N’Ele se alicerça a nossa esperança.

**Mas não será presunção declarar que temos certeza de ir para o céu?** João Wesley obteve-a a quando da experiência de sua conversão. Ele colocou a certeza como uma das colunas do reavivamento evangélico. Foi o sentimento de certeza da salvação que levou sua alma a testemunhar da filiação e do amor divinos, dos pecados perdoados e da reconciliação com Deus. Wesley declarou: “Se fosse possível abalar todas as evidências tradicionais do Cristianismo ainda assim, aquele que tem a evidência interna (e todo o verdadeiro crente a tem) permanecerá firme e inabalável”.

A nossa confiança firma-se no poder do sangue de Jesus Cristo, não em nós mesmos. A certeza que temos após a conversão é obra de Deus: “Deus é o que opera em vós, tanto o querer como o efectuar” (Filipenses 2:13). Ele actua através da Sua Palavra e do Seu Espírito Santo.

No Velho Testamento, Calebe pediu a Josué que lhe desse o monte Hebron para afastar dele o paganismo. “Agora, pois, dá-me este monte, de que o Senhor falou aquele dia... para os expelir (os enaquins)” (Josué 14:12). Existem montes no nosso meio em que abundam o paganismo e a superstição. Conheço muitas pessoas escravas de sua tradição religiosa. Que faremos nós agora libertos “do império das trevas”? “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15).

*Eu sou um só,  
Mas ainda sou um.  
Não posso fazer tudo,  
Mas posso fazer alguma coisa;  
E por não poder fazer tudo  
Não me negarei a fazer o que posso.*

(E.E.Hale)



*Teoricamente, sempre temos crido que a santidade é uma crise e um processo, uma obra instantânea e um programa para toda a vida. Praticamente, é possível termos descurado o significado do crescimento na graça. Em consequência disso, muitos actuam como se a inteira santificação fosse a meta e não o caminho para o infinito.*

*Admitamos que, por vezes, pregamos desta forma. Estamos tão ansiosos que o nosso povo experimente a segunda bênção que nada lhe dizemos acerca do que iniciam. Fazemos assim da santidade um fim em vez dum ponto de partida, um limite em vez dum guia para a jornada.*

*Sem diminuir a insistência sobre a obra divina pela qual o coração do crente é purificado e cheio com poder e amor perfeito, prestemos mais atenção à obra divina em que o santificado é dirigido a um maior entendimento, amor, fé, estabilidade e santidade. Talvez estas palavras de Paulo nos ajudem: "Fostes selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança" (Efésios 1:13-14). O "penhor" é o depósito, garantia daquilo que se segue.*

*Este é o desafio para uma vida santa além da conversão e da inteira santificação. Embora difícil de compreender, a Bíblia compara a relação entre Cristo e o Seu povo santificado com a que existe entre o marido e a esposa: "Maridos, amai as vossas mulheres, como, também, Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra" (Efésios 5:25-26).*

*Quer dizer que a experiência da graça santificadora no altar é apenas a boda. A vida subsequente é o matrimónio. Evidentemente, o matrimónio consiste em muito mais que uma simples cerimónia de casamento. O verdadeiro valor da cerimónia demonstra-se através dos anos de companheirismo e dedicação.*

*O cristão santificado falha quando não se propõe crescer continuamente. Um dos fundadores duma igreja de santidade disse: "Quem pensa ter tanto de Deus que já não precisa mais, de certo que perdeu de vista a diferença entre o finito e o infinito. Ao nascer, uma criança pode parecer-se com o pai, mas no seu estado físico, mental e moral não se lhe pode comparar".*

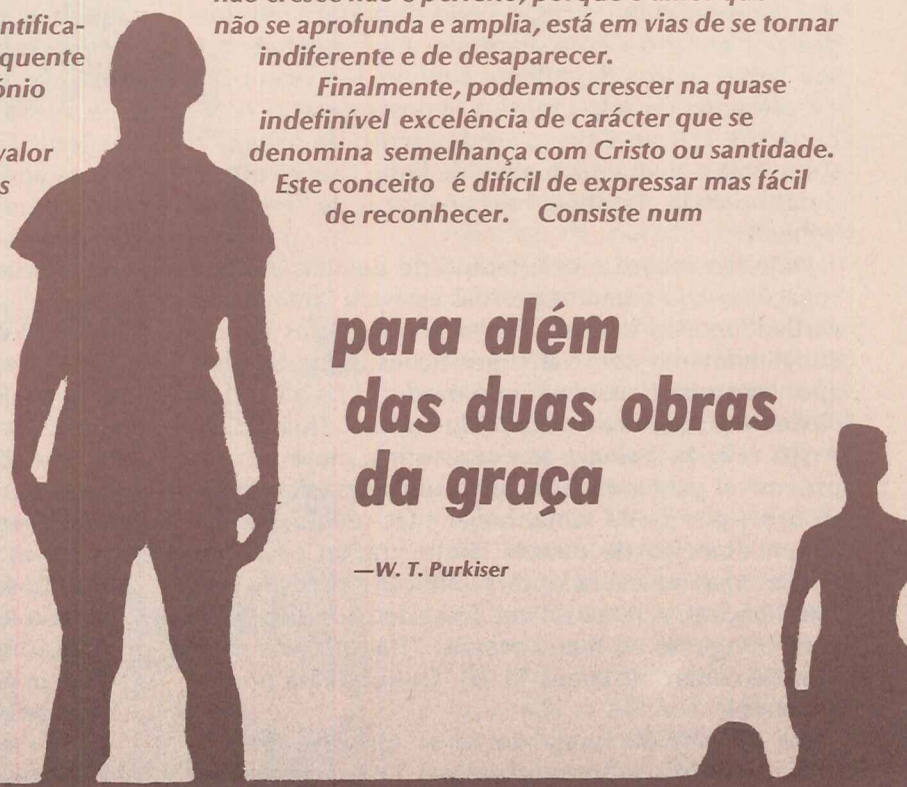
*O crescimento na graça santificadora deve prosseguir em certas áreas. Uma delas é mencionada pelo apóstolo Pedro: "Antes, cresci na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo" (II Pedro 3:18). Cresçamos em compreensão espiritual e no conhecimento da relação entre Deus e os homens.*

*Obtém-se certa compreensão pela experiência, via difícil mas necessária. Porém, a maior parte conseguimos-la pelo estudo sistemático da Palavra de Deus, pregação e leitura de livros e revistas devocionais. A parte mais importante obtemo-la directamente do Espírito Santo, cuja missão é a de ensinar e guiar em toda a verdade.*

*Podemos crescer em amor e compaixão. João Wesley escreveu: "Portanto, firma o teu coração em que desde o momento que Deus te salvou de todos os teus pecados, deves aspirar só ao amor e nada mais que ao amor que se descreve no capítulo 13 de I Coríntios".*

*No que Edwin C. Lwis chamou "a lógica do amor" se situa a verdade de que o amor é capaz de ser ao mesmo tempo perfeito e progressivo. Se não cresce não é perfeito, porque o amor que não se aprofunda e amplia, está em vias de se tornar indiferente e de desaparecer.*

*Finalmente, podemos crescer na quase indefinível excelência de carácter que se denomina semelhança com Cristo ou santidade. Este conceito é difícil de expressar mas fácil de reconhecer. Consiste num*



**para além  
das duas obras  
da graça**

—W. T. Purkiser



*espírito radiante, serenidade de alma, preocupação crescente e altruísta por outras pessoas, desejo de ajudar e compartilhar, amabilidade e consideração pelos que nos rodeiam.*

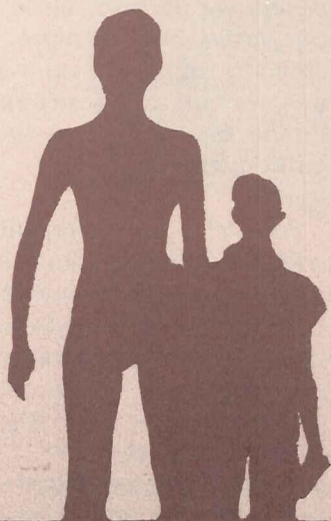
*Diz-se que o alvo dos primeiros cristãos era "renunciar à mediocridade e ambicionar a santidade". Aquele que deseja a santidade de coração e vida, nunca será medíocre. Os santos genuínos são "artigo raro e valioso".*

*Se não olharmos para além das duas obras da graça, cairemos numa armadilha subtil do inimigo. Criticamos outros e exigimos muito deles, mas somos negligentes conosco. Irwin Brown descreveu outros conceitos sobre a santidade:*

*"Ao observar as condições actuais da vida cristã convengo-me que, em teoria, permitimos as deficiências dos recém-convertidos, mas na prática estamos prontos a condená-los. A nossa teologia fracassa no campo da experiência. Por isso, muitos recém-convertidos perdem a fé: têm de enfrentar não só tentações e erros, mas também o mau acolhimento de outros cristãos. Exige-se deles mais do que podem dar. Queremos que se comportem como cristãos maduros, quando ainda são crianças em Cristo. Esperamos que mastiguem alimentos sólidos, quando só podem tomar o leite da Palavra."*

*Geralmente, também caímos no duplo erro da complacência e da satisfação perante os nossos próprios fracassos. Somos capazes de dar graças a Deus por não sermos como os outros; no entanto, estamos longe de ser o que devíamos. Um sinal inequívoco de imaturidade é pretender mais sabedoria do que a que se possui na realidade.*

*Agradecemos a Deus pelas duas obras da graça que resolvem o problema do pecado interno e externo. Mas não percamos de vista o que nos falta. A conversão e a inteira santificação determinam um alvo a atingir, mas também o princípio duma jornada espiritual. □*



# se você me ama



Se você me ama, mostre-o enquanto eu posso reconhecer os seus sentimentos de ternura e meiguice que brotam duma afeição genuína.

Ame-me agora, enquanto estou vivo: não espere até que eu morra, para depois cinzelar em mármore —sobre a tumba fria— palavras quentes de amor.

Se você pensa em mim com carinho, por que não mo manifesta? Não sabe que me faria muito feliz?

Se espera até que eu durma para nunca mais acordar, existirão muros de terra entre nós e eu não poderei ouvir.

Se você encontra alguém com sede de água fresca, tardará em lha levar? Irá devagar?

Há corações sensíveis à sua volta, sedentos de amor e compreensão; por que negar-lhes o que a natureza fez desejar?

Eu não precisarei do seu carinho quando a erva crescer sobre o meu túmulo.

Não desejarei seu amor ou afeição no último lugar de repouso.

Por isso, se você me ama, mesmo que seja pouco, demostre-mo agora, enquanto vivo; e eu o guardarei como um tesouro. □

—Autor Desconhecido



O Senhor precisa dele! Não parece coisa simples? Quando uma pessoa que precisa algo de outra, tudo o que tem a fazer é pedir-lho... e receber!

Jesus aproximava-Se da capital de Sua nação —Jerusalém. Enviou à frente dois discípulos para procurar o que Ele precisava— um jumentinho. Deu instruções específicas para encontrarem quem satisfizesse o pedido. Eles localizaram o indivíduo e disseram exactamente o que Jesus lhes ordenara: "O Senhor precisa dele (jumentinho), e logo o deixará trazer para aqui" (Marcos 11:3). O homem concordou e eles voltaram com o animal.

Tão simples! Tão natural! Mas por que foi tão fácil? Por que entregou esse homem um dos seus bens de maior valor, tão rápida e livremente? A resposta é fácil de formular, mas por vezes difícil de praticar. Todos os bens daquele homem estavam à disposição do Mestre. Tudo que Jesus tinha a fazer era pedir e seria Seu para fazer o que Lhe aprouvesse.

Oh! O compromisso! A entrega total desse homem à vontade de Deus! O Senhor não tinha apenas o seu dízimo —como um bom judeu— mas também todos os seus haveres. Esse homem estava total e completamente entregue a Cristo. Tudo tinha dedicado ao Senhor.

Temos nós o mesmo compromisso? Pode Deus pedir-nos alguma coisa que é nossa e recebê-la na íntegra? Temos nós bens deste mundo, sem pensar que Deus pode precisar deles em qualquer tempo? Estamos dispostos a devolvê-los a Deus "sem reservas"? "O Senhor precisa deles!" A nossa resposta é: "São Teus. Tu podes tê-los, se necessitas deles".

Pode Deus pedir os nossos filhos e filhas para o Seu serviço? Estão eles ainda tão dedicados ao Senhor como quando em frente do altar da igreja os entregámos a Deus, pouco depois do seu nascimento? Dá-los-íamos de boa vontade para o serviço do Mestre?

O Mestre precisa dele ou deles!  
*Oh, Senhor, eles são Teus, toma-os.*  
Seremos felizes se alguma coisa ou pessoa que nos pertence puder ser usada pelo Senhor como bênção para a humanidade. □



## O SENHOR PRECISA DELE!

—Robert W. Jackson

# VENDIDOS POR NADA

—António J. Nobre Leite

Uma das coisas mais contestadas nos dias actuais é a generalizada corrupção nas altas esferas da política de vários países. É certo que a corrupção sempre existiu, mas nos dias que correm generalizou-se de forma flagrante. Muitos têm-se corrompido em troca de quantias avultadas, outros, porém, "venderam-se por nada."

O profeta Isaiás usou esta expressão quando se referiu ao cativo do povo israelita: "Vendidos por nada!" Considerando bem, todo o cristão que, em dado momento de irreflexão, se comprometeu em prejuízo da sua fidelidade a Jesus Cristo, também se vendeu por nada.

Do "mau negócio," que ficou?... Desalento, frustração, amarga sensação de culpa.

O egoísmo estimula sempre o desejo de posse e, nesse desejo ou ânsia, nem sempre damos atenção aos meios, ou avaliamos as consequências. José Régio bem define esta ânsia e as suas reais consequências:

*Possuir!... Eis o arreganho  
Que o desejo humano vive.  
Mas do que tinha, que tenho?  
—A ilusão de que já tive.  
Eis porque tenho a trágica  
alegria  
De nada ter:  
Tenho uma taça vazia...  
—para a encher do que quiser,  
ou a quebrar quando quiser!*



Sim, "uma taça vazia" pode ser tudo quanto restou do "mau negócio!"

Mas a Bíblia oferece sempre uma mensagem de alento aos necessitados. Em Isaías 52:3 encontramos esta gloriosa promessa de resgate:

"Também sem dinheiro sereis resgatados!"

É a luz no fundo do tunel. É Cristo quem nos vivifica mesmo estando "mortos em ofensas e pecados." (Ef. 2:1). Ele oferece novas energias e poder, de modo a podermos declarar, como Paulo: "Posso, agora, fazer todas as coisas que Deus me pede, com a ajuda de Jesus Cristo, que me dá o poder." (Fil. 4:13).

Quatro veteranos da guerra do Vietnam, numa missão de paz, visitaram recentemente aquele país. As entidades oficiais receberam-nos com cortesia. Durante a sua estada em Hanoi foram levados a visitar vários pontos, entre

os quais, o Museu da Guerra. Um dos visitantes, ao entrar no museu não pôde conter as lágrimas. Seus anfitriões ficaram intrigados e comprometidos: que teriam mostrado a esses hóspedes oficiais que pudesse magoá-los?... Com efeito, esse veterano de guerra, como membro da Força Aérea Norte-americana, havia tomado parte em 47 incursões sobre o Vietnam do Norte, sem ser derrubado. Lá estava um herói experimentado e endurecido por tantas batalhas. Contudo, susceptível de se comover.

Exposto num dos sectores do museu, encontra-se um avião MIG-21, com catorze estrelas pintadas no seu costado, representando cada uma, um avião americano derrubado por ele. Próximo, a carcaça de um B-52... O herói não resistiu à realidade dos factos; lá estava um símbolo de derrota. Em lágrimas, exclamou: "As nossas derrotas me comovem!"

É possível a reabilitação, se tivermos a coragem moral de enfrentar as nossas próprias derrotas e estas nos comoverem, e se podermos confessá-las a Deus.

Então cantaremos: "Eis que passou o inverno (sombrio), cessou a chuva; aparecem as flores na terra, e chegou o tempo de cantarem as aves." (Cantares de Salomão, 2:11 e 12).

\* \* \*

É um cântico novo, na alvorada de um novo dia.

É o cântico dos resgatados e reabilitados, agora confirmados para a nobre missão de

"Anunciar as Boas Novas, proclamar a Paz,

informar sobre os caminhos da Salvação e declarar com veemência:

"O teu Deus REINA!" □



A Vida do Espírito é difícil de definir, mas muito real para a pessoa que a vive. É por isso que, para este disco de ênfase puramente espiritual, escolhemos trechos musicais bem conhecidos do povo evangélico. A combinação do tradicional na lírica com a tonalidade musical

moderna oferece o clima pelo qual se deslizam pensamentos cheios de emoção, ideais combinados com a realidade, inteligência dentro dum padrão emocional. Estas melodias podem ser usadas separadamente ou no conjunto, como cantata.

DISCO LP -Stereo U.S.\$6.00  
CASSETTE U.S. \$6.00  
LIVRO DE MUSICA U.S.\$2.00

Faça hoje a sua encomenda à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**



“O desejo ou a busca da inteira santificação está a diminuir na igreja, porque a qualidade do cristianismo do nosso povo não se encontra à altura do nível do começo da inteira santificação” (Lovick Pirece).

Muitos penitentes confusos buscam no altar a santificação, quando na realidade vivem abaixo do nível em que ela principia. Primeiramente precisam de ser salvos.

De acordo com a minha experiência pessoal em aconselhar pessoas no altar, estou convencido que são necessárias obediência e experiência de salvação genuína para se ser depois inteiramente santificado.

Recordo que, quando estudava na universidade, um pregador disse que Deus se nos devia manifestar pelo menos cada vinte e quatro horas. Muitas pessoas salvas não mantêm comunhão com Ele e sentem-se culpadas por falta de oração e tibieza espiritual. A sua vida exterior é exemplar, mas carecem de vitória e o Espírito não dá testemunho aos

seus espíritos de que são filhos de Deus. Sentem-se condenados por sua própria negligência.

Aos jovens, em especial, se deve aconselhar que peçam a Deus perdão de seus pecados e a obedecer a Cristo na sua vida diária, antes de buscar a santificação. O pecador arrependido pode estar ciente que a inteira santificação é acessível e que Deus o guiará até essa experiência à medida que caminhe em obediência.

Há adultos que descumram a vida de oração e, por isso, certas falhas prejudicam a sua relação com Deus. Não estão preparados para a santificação. Primeiro, devem pedir perdão pelas manifestações de sua natureza pecaminosa. Enquanto sentirem condenação pela culpa, não podem atacar a raiz do pecado.



## O nível da santificação

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.



Meu pai foi pastor evangélico e eu converti-me aos seis anos de idade. Aos 14 anos fui santificado. Enquanto oravam comigo no altar, aconselharam-me a desenvolver mais fé. Depois, ao testificar, eu disse que tinha sido santificado, mas realmente duvidava. Durante três anos continuei a lutar com minhas dúvidas.

Aos 17 anos de idade sofri uma grande decepção na vida que me aproximou mais de Deus em oração. Todos os dias, no fim da escola, ia à igreja orar. Tinha-me consagrado e depositara tudo nas mãos de Deus. Depois de algum tempo, o Espírito Santo desceu sobre mim e deu-me paz e alegria que nunca sentira.

Agora compreendo que não foi santificado quando tinha 14 anos: com a relação que tinha com Deus era impossível sê-lo. Não dedicava tempo à oração e sentia-me frio espiritualmente. Não podia ter sido santificado porque a minha experiência de salvação não se mantinha viva. Teria preferido que as pessoas que oraram comigo me ajudassem a descobrir a verdadeira necessidade da minha alma.

A propósito, se aqueles que se arrependem de seus pecados crêem que foram santificados quando realmente foram salvos ou apenas reafirmaram a sua relação com Deus, podem cair no erro de crer que a santificação é um fracasso espiritual.

Quem deseja ser santificado deve primeiro buscar a salvação ou reconciliação com o Senhor. Só depois disso encontrará, ao orar no altar, a verdadeira experiência da inteira santificação. □

—C. J. Kristoffersen

## AMOR, PELO ESPÍRITO SANTO

—L. Guy Nees

Um dos principais ministérios do Espírito Santo é trazer amor à nossa vida. Esta doutrina encontra-se em Romanos 5:5 —“O amor de Deus está derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado”.

A suprema motivação para o serviço cristão é o amor de Cristo que enche a nossa vida. Em II Coríntios 5:14, Paulo disse: “O amor de Cristo nos constrange”.

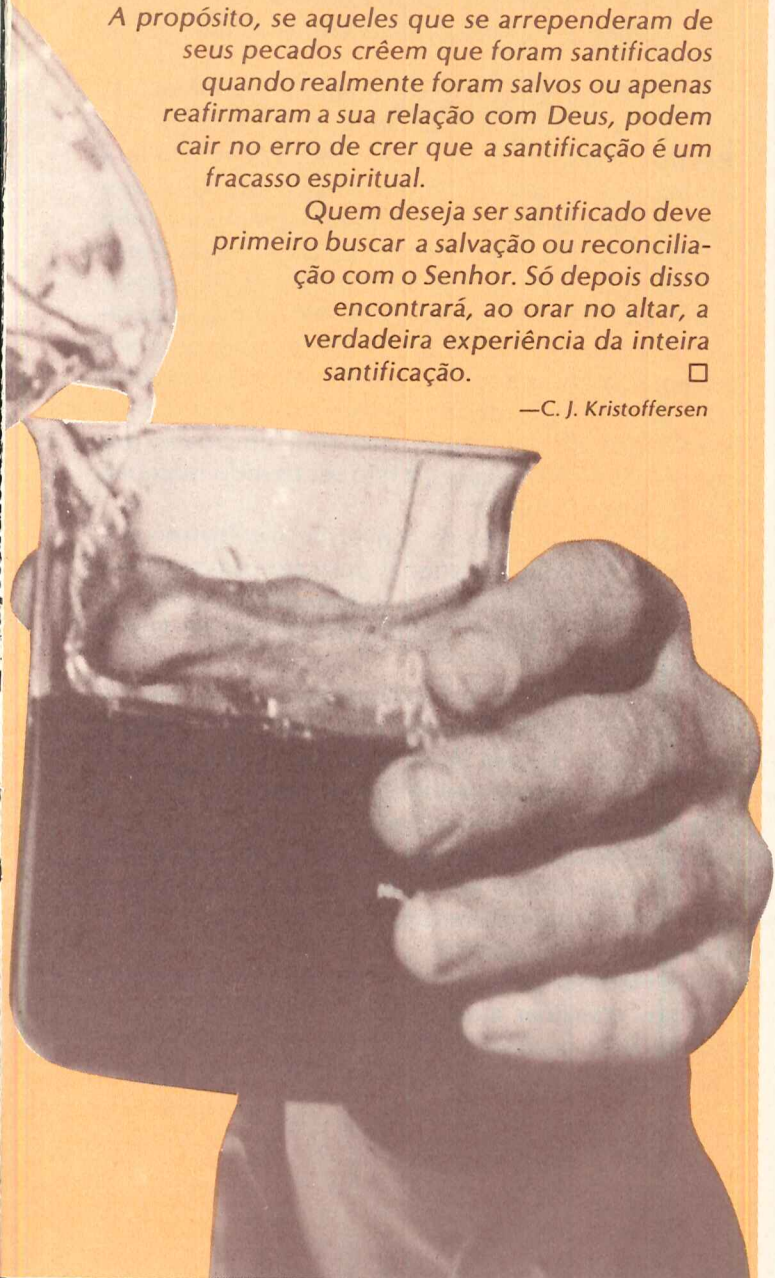
Nos últimos meses a minha tarefa tem sido visitar algumas regiões do mundo. É emocionante ver outras terras, conhecer novos amigos, visitar lugares distantes com nomes estranhos. Mas, por mais emocionante e interessante que seja esta parte do trabalho, estou convencido de que, para alguém se tornar bom missionário, necessita de algo mais que gosto de viajar e sede de aventura. Algo mais leva o missionário a ir do ocidente ao oriente e vice-versa, a deixar o lar e a proclamar fielmente o Evangelho de Jesus Cristo, por vezes àqueles que não compreendem nem apreciam tais esforços. Os dias podem ser de isolamento, as noites escuras e a separação dolorosa. O romance de viajar e mesmo o desejo de fazer bem a alguém não são suficientes. Apenas existe um motivo adequado, um poder animador: o amor de Cristo.

Não é e nosso amor a Cristo, embora ele seja importante. O nosso amor pode vacilar; está muito ligado às emoções e elas variam. Isto tornaria a força motivadora dependente de nós e o ser humano é, com frequência, inconstante. Mas o que nós precisamos é do amor de Cristo; o Seu amor é derramado no nosso coração pelo Espírito Santo.

Agora a ênfase não está em nós, no que podemos fazer por Ele, mas no que permitimos que Ele faça por e em nós. Dependemos mais do amor divino que do humano e temos uma fonte inesgotável e segura para o nosso serviço cristão.

Se é importante para o missionário e o obreiro cristão, também o é para aqueles que levam o peso da empresa missionária nacional. Através dos anos o programa missionário da Igreja do Nazareno tem sido apoiado não por explosões emocionais, mas por uma igreja firme, estável e de confiança. Tudo se tem baseado nas pessoas dedicadas à obra do Espírito Santo que enche a cada um com o poder e o amor de Cristo.

Nestes dias em que “A Santidade Cristã Avança”, confiemos novamente numa saturação fresca do Espírito Santo, que é o único que pode conceder motivação e poder ao amor de Cristo em nós, origem de fortaleza para a grande tarefa. □





# Japão



Santidade—  
Nossa Missão  
no Mundo  
1980—1985

A história nazarena do Japão remonta ao ano 1908. É tão antiga como a da nossa igreja em geral. Os missionários foram enviados para o Japão alguns anos antes. Depois a igreja que os tinha enviado uniu-se ao corpo de igrejas que se formou em Pilot Point, a 13 de Outubro de 1908. Esta data é observada no Japão como o *Dia Nazareno*. Todos os anos é dada nesse dia uma oferta especial para o evangelismo.

O primeiro trabalho começou na ilha de Kyushu (agora com 15 igrejas); passou para a ilha de Honshu (agora com 45 igrejas); chegou à de Shikoku (agora com 2 igrejas); depois à ilha de Hokkaido (agora com 5 igrejas); e, finalmente, à ilha de Okinawa (agora com 6 igrejas); totalizando 73 igrejas. Naturalmente as escolas dominicais fazem parte do programa de alcance local. A obra espalha-se por um distrito de 4 800 quilómetros de extensão, com uma área pioneira relativamente grande ao norte da ilha Honshu. Cada igreja tem de um a cinco lugares de pregação e a luz está a brilhar num círculo sempre crescente. Antes da Guerra Mundial havia 35 igrejas. Agradecemos a Deus por hoje o número ultrapassar o dobro. Dez delas receberam na assembleia um prémio de "Menção Honrosa".

A extensão da igreja processa-se através de muitos canais. Incluem-se 17 escolas diárias com 2 201 alunos; um colégio para juniores com 120 estudantes; um programa de rádio com um potencial de, pelo menos, 20 milhões de ouvintes; e publicação de literatura com alcance ilimitado. As nossas igrejas contam com 4534 membros e 1213 em preparação.

Vários missionários têm trabalhado com dedicação desde o princípio. Talvez nenhum tenha servido tanto tempo e com maior eficiência que o Dr. W. A. Eckel, agora no céu. Uma igreja será construída em sua memória logo que haja fundos suficientes e disponíveis. O Japão também está a contribuir para esse efeito.

Todos os campos têm os seus problemas. Japão não faz excepção. Com 115 milhões de habitantes é fundamentalmente budista/sintoísta, porém, a maioria diz-se ateuista. Deste número total apenas um milhão (cerca de um por cento) são membros de igrejas cristãs. No entanto, anima-nos uma estatística recente. Ela revelou que 7 por cento da popu-

lação prefere o Cristianismo. Muitos apreciam os benefícios do Cristianismo embora não se decidam por Cristo ou Sua Igreja.

Esta atitude passiva pode ser ilustrada por Sato San, em conversa com um casal missionário nazareno. Lembrando-se dos tempos passados, disse: "Obrigado pela vossa ajuda de há dez anos. Ainda não sou cristão, mas amo a Deus e aprecio a vida dos cristãos".

"Muito lento", diz você? E tem razão. Entretanto, lembre-se que há "um longo caminho" a percorrer até realmente se aceitar Jesus como Senhor e Salvador.

Em 1979 foi dado o passo final, na assembleia da primavera, para que o Japão se torne um Distrito Regular. Presidiu o Dr. Strickland. Foi recebida a última verba para os obreiros nacionais. Uma pequena ajuda continuará a vir para o seminário, rádio e colégio. O "desafio actual" é alcançar novas áreas.

Começar novas igrejas constituirá trabalho importante. Um terreno com cerca de 400 metros quadrados é considerado de preço razoável se se pode comprá-lo por menos de 70 000 dólares. A construção dum templo de 25 "tsubo", ou 83,60 metros quadrados de superfície, não será efectuada por menos de 40 000 dólares, a não ser usando materiais de qualidade inferior.

Agora que o Japão se converteu em Distrito Regular, os missionários apenas permanecem nas áreas onde a sua contribuição é indispensável, como no colégio e, por algum tempo, nas igrejas de língua inglesa.

Outros missionários passaram para a zona pioneira ao norte da ilha Honshu, com mais de 16 milhões de pessoas. É uma área, por assim dizer, ainda inatingida pelo evangelho. Já enviámos um casal, os Maurice Rhodens, para Sendai —cidade com mais de meio milhão de habitantes. Foi estabelecida uma ponte. Estão sendo realizados cultos e Escola Dominical. Os planos começaram a concretizar-se. Tem havido alguma colheita.

Os Hellings pensam agora ir para nova área. Projectam trabalhar numa cidade chamada Utsunomiya. Japão precisa das nossas orações e apoio. Contribuamos para o Orçamento Geral... por favor! □

—Hubert Helling



## تِلْكَ اَلْمَسْئَلَةُ الَّتِي نَسْأَلُكَ عَنْهَا

✓ **Pode Deus conceder a certeza de que alguém por quem nós oramos será salvo? Podemos nós buscar tal certeza? Se Deus a der, deveremos continuar a orar por sua salvação? Deve-se esperar que cada pessoa por quem sentimos o peso venha a ser salva?**

Deus é capaz de conceder essa certeza, se assim Lhe aprouver. Não encontro razão para duvidar daqueles que têm testificado que receberam semelhante certeza. Ao mesmo tempo, eu seria cuidadoso em aconselhar tal pretensão. Ouvei uma senhora contar da luta que travara quando seu pai morreu, depois dum homem piedoso Lhe assegurar que o pai recuperaria a saúde e viveria.

Eu não posso apresentar qualquer passagem escriturística que nos leve a procurar semelhante certeza.

Se tal certeza for concedida, seria aconselhável continuar a orar, não em expressão de dúvida mas de confiança. A oração é um meio pelo qual Deus persuade o perdido a procurá-LO para obter perdão. Estamos certos que Deus suprirá todas as nossas necessidades (Filipenses 4:19; Mateus 6:33), mas nós também devemos pedir o pão nosso de cada dia (Mateus 6:11). Este é um caso de oração a respeito de assunto do qual já estamos certos.

Todos quantos se arrependem e crêem em Jesus serão salvos. Isto é até onde eu posso chegar na resposta à sua última pergunta. Talvez ninguém seja salvo sem que haja quem leve consigo o peso; por isso, a nossa responsabilidade é cuidar, orar e deixar com Deus o resultado. Se nós nos interessarmos e sentirmos a perda de pecadores, seremos constrangidos a interceder por eles.

✓ **Fazia o favor de me dizer como morreram os discípulos de Jesus? Sei que Pedro foi crucificado e Judas Iscariote se enforcou. Ouvei dizer que todos morreram mártires, menos um. Qual foi? E onde se podem encontrar referências na Bíblia?**

A Bíblia menciona o suicídio de Judas e a execução de Tiago, irmão de João (Mateus 27:3-5; Actos 12:1, 2). Quanto aos restantes dependemos da tradição.

De acordo com ela:

- 1) Pedro foi crucificado em Roma durante a perseguição de Nero, imperador romano.
- 2) André foi açoitado e crucificado em Patras, na Grécia, por ordem do procônsul Aegeates.
- 3) Filipe foi suspenso de cabeça para baixo e assim martirizado em Hierapolis, por ordem do procônsul local.
- 4) Bartolomeu foi açoitado e crucificado na Arménia, embora outra tradição diga que morreu em Licaónia.
- 5) Mateus foi morto a fio de espada na Etiópia, por ordem do rei Hyrtacus.
- 6) Tomé foi acusado de magia e morreu varado com lanças, na Índia, pelos soldados do rei Misdaeus.
- 7) Tadeu foi morto na Pérsia pelo povo e sacerdote irritados por ele se recusar a adorar o Sol e a Lua.
- 8) Quanto a Tiago (Alfeu) nada se sabe.
- 9) Simão, o Cananeu, foi crucificado.
- 10) João morreu em Éfeso, de idade avançada.

✓ **Temos uma pergunta referente a quando um crente recebe o Espírito Santo. Alguns crêem ser doutrina tradicional da Igreja do Nazareno que o Espírito Santo não habita ou entra na vida do crente até ele experimentar a inteira santificação. Outros, baseados em Romanos 8:9, acham que se recebe o Espírito Santo na conversão. Podia explicar, por favor, qual é a doutrina aceita e tradicional da igreja e quando o crente recebe o Espírito Santo —na conversão ou na inteira santificação?**

A Igreja do Nazareno sempre ensinou que o Espírito Santo está presente e activo no crente a partir do momento da sua conversão. Porém, como W. T. Purkiser recordou na resposta a pergunta semelhante: "Aqueles que nasceram do Espírito precisam de ser batizados com o Espírito; e aqueles que têm o Espírito precisam de ser cheios do Espírito". Que a Sua obra prossiga. O Artífice divino está presente desde o princípio de nossas vidas. □



Uma obra clássica da literatura cristã. É imprescindível a sua leitura aos que buscam com sinceridade as coisas profundas de Deus.

Assim escreveu o famoso autor: "Sei que a minha vida é curta, que passo por este mundo como a flecha varando o espaço. Sou um espírito que veio de Deus e que volta para Deus. Estou como que suspenso sobre um vasto abismo. . . Cairei numa imutável eternidade! Uma coisa anseio saber: o caminho para o céu, e como chegar seguro a esse Éden feliz.

O próprio Deus quis ter a bondade de ensinar esse caminho; foi para isso que desceu do céu. E ensinou-o com um só livro. Oh, dêem-me esse livro! Não importa o preço, dêem-me esse livro de Deus!

Possuo o livro; nele acho conhecimentos que me bastam. Permito-me ser *homo unius libri*.

Agora, aqui estou, longe das encruzilhadas humanas.

Acho-me só;  
unicamente Deus

está comigo. Em Sua presença abro o Seu livro com o fim de encontrar o caminho para o céu. . . Então as Escrituras me iluminam. E o que assim aprendo, isso ensino."

—João Wesley (1702-1791)



# A PERFEIÇÃO CRISTÃ

JOÃO WESLEY

Preço US\$2.00

Faça hoje o seu pedido à

**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**